

INFECÇÃO DE ORIGEM ODONTOGÊNICA: FASCEÍTE NECROSANTE EM FACE- UM RELATO DE CASO

Aline Bergman de Souza Herculano¹, Ellen Cristina Gaetti Jardim², José Carlos G. Mendonça³, Gustavo S. Pelissaro⁴, Janayna Gomes Paiva Oliveira⁵

- 1. Cirurgiã Dentista residente do programa de residência em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial HUMAP/EBSERH
- Professora na disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul FAODO/UFMS e preceptora dos programas de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Critico Adulto PREMUS-APC e Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial HUMAP/EBSERH.
- Professor na disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial na Universidade Federal Mato Grosso do Sul FAODO/UFMS e coordenador do programa de Residencia em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial HUMAP/EBSERH.
- 4. Preceptor do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial HUMAP/ EBSERH.
- 5. Preceptora do Programa de Residencia em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial e chefe da unidade de Cirurgia de Cabeça e Pescoço HUMAP/EBSERH

E-mail: aline herculano@hotmail.com

Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian HUMAP/EBSERH Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Introdução:

A fasceíte necrosante é uma infecção bacteriana rara, de rápida progressão, que acomete tecidos moles, caracterizando-a por necrose extensa e formação gasosa no tecido subcutâneo e fáscia superficial, de geralmente natureza polimicrobiana, com predominância bactérias patogênicas da espécie *Streptococcus* e *Staphylococcus*, especialmente as do grupo β-hemolitico (*Streptococcus pyogenes*).

O sucesso da terapia instituída dependerá do diagnóstico precoce juntamente com uma intervenção cirúrgica agressiva e antibióticoterapia sistêmica, devido à alta possibilidade de evolução do quadro clinico para septicemia, insuficiência múltipla de órgãos e consequentemente ao óbito.

Relato de caso:

Paciente do gênero masculino, 69 anos de idade, compareceu ao Pronto Atendimento Médico, com histórico de queixas álgicas há 4 dias em elemento dentário 24 apresentando na avaliação trismo, edema periorbitario ipsilateral com abertura palpebral prejudicada e alterações bioquímicas importantes que incluiu uma taxa glicêmica importante, atingindo níveis de 327 mg/dL, solicitado avaliação da equipe da Clínica Médica, que constatou Diabetes tipo II descompensada.

Foi realizado drenagem intraoral de exsudato purulento, sob anestesia geral, fazendo-se necessário uma nova abordagem cirúrgica, com a equipe de Cirurgia de Cabeça e Pescoço para desbridamento de área necrótica de região subcutânea infraorbitária esquerda, sendo realizado a transferência do paciente para a Unidade de Terapia



Intensiva com curativos diários em ferida cirúrgica com solução de Guanidina e Sulfadiazina de prata. Após melhora do quadro clinico o paciente foi transferido para a enfermaria, seguindo de alta hospitalar após 15 dias de internação por apresentar melhora clinica e laboratorial com encaminhamento para o serviço de Endocrinologia e com retornos semanais ao ambulatório do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial.

Conclusão:

A rápida progressão, a agressividade e o acometimento da face nos casos de Fasciíte Necrosante implica em um quadro delicado com altos índices de mortalidade, além de extensos defeitos estéticos gerados, tornando-se necessário um diagnóstico rápido e preciso, afim de se instituir uma terapia adequada que acarretará, desta maneira, em um melhor prognóstico.

Referências:

- 1. Ghali,G. E. Miloro, Michael. Larsen. Peter E. Waite, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3ª Edição, Guanabara Koogan. 2016.
- 2. Freire, F.F.P. *et al.* Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.14, n.1, p. 43-48, jan./mar. 2014.
- 3. Teixeira Neto, N. Giacchetto, E. Kamamoto, F. Ferreira, M.C. Rev. Bras. Cir. Plást. 2011.
- 4. Cariati, P. *et al.* Cervical necrotizing fasciitis and acute mediastinitis of odontogenic origin: A case series. J Clin Exp Dent. 2017.

Palavras-chave: Fasciíte; Infecção Focal Dentária; Diabetes Mellitus